



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENVOLVIDOS COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS PÓLOS MUNICIPAIS DE PELOTAS-RS

Autor(es): COSTA, Fábio Renato Barcellos.
Apresentador: Fábio Renato Barcellos Costa
Orientador: Mariângela da Rosa Afonso
Revisor 1: Tânia Elisa Morales Garcia
Revisor 2: Maria da Graça Gomes Ramos
Instituição: Escola Superior de Educação Física - UFPel

Resumo:

A nova política pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, (MEC/SEESP, 2007), aprofunda a discussão quanto à obrigatoriedade da matrícula de crianças com deficiência nas escolas comuns. Dados recentes do Censo Escolar (MEC/INEP, 2007), divulgam que em 1998 havia 337.326 matrículas de pessoas com deficiência na educação básica, em 2006 esse número chegou a 700.624, expressando um crescimento de 107% nas matrículas. Este estudo apresenta alguns resultados iniciais da pesquisa “Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física envolvidos com a Educação Inclusiva nas escolas pólos municipais de Pelotas-RS”, que investiga o fenômeno da formação e qualificação dos docentes de Educação Física e a Educação Inclusiva na rede de ensino público municipal de Pelotas/RS. Os resultados iniciais obtidos através de um estudo piloto com 12 professores de três escolas urbanas da rede pública municipal de Pelotas-RS, possibilitaram a coleta de alguns dados através de questionários estruturados por 35 perguntas fechadas e 01 aberta, relacionadas à identificação profissional, formação profissional, qualificação profissional e atuação profissional do docente. Alguns resultados obtidos revelam que 80% dos professores se formaram em instituição federal, 50% dos profissionais exercem atividades em outro local, 57% dos professores têm carga horária semanal de quarenta horas, 75% dos professores têm uma renda individual de quatro a dez salários mínimos, 67% dos professores não teve disciplina voltada para Educação Especial ou Educação Inclusiva, 25% dos professores não tem interesse em participar de eventos voltados para a área de Educação Inclusiva, 58% dos profissionais não possuem curso de capacitação ou especialização na área da Educação Especial, 40% se consideram capacitados para o trabalho da inclusão, 50% dos profissionais responderam ter material e infra-estrutura adequada às aulas e 45% dos professores acham que a aprendizagem e desempenho dos alunos deficientes são satisfatórios. Com base nas respostas dos participantes do “estudo piloto”, o trabalho aponta para algumas questões orientadoras que revelarão através de entrevistas semi-estruturadas, o percurso de formação e profissionalização, concepções e perspectivas de atuação dos professores de Educação Física envolvidos com a Educação Inclusiva na rede de ensino público municipal de Pelotas/RS.